



CORPO CÊNICO E AUTISMO: CIRCULANDO ENTRE ARTE E CLÍNICA

¹Nina Rodrigues Malm (IC-UNIRIO); ¹Joana Ribeiro da Silva Tavares (orientador).

1 – Departamento de Atuação Cênica; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Palavras-chave: Circulando, Autismo, Oficina de Teatro, Clínica, Saúde Mental, Dança.

1. Contextualização do tema

O plano de estudo se articula com o segundo eixo “A análise do movimento/gesto expressivo” do projeto de pesquisa “Corpo Cênico: Agentes, Análise e Criação” (2016-2020), sob coordenação da Profa. Dra. Joana Ribeiro da Silva Tavares, em interface com o projeto de extensão “Oficina de Teatro Circulando – Ateliê de Teatro para jovens com transtornos mentais” (2018-2020), coordenado pelas professoras Joana Ribeiro da Silva Tavares e Adriana Ferreira Bonfatti. O estudo promove a parceria interinstitucional com o projeto “Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento a jovens autistas e psicóticos – do circuito pulsional ao laço social”, sob coordenação de Fábio Malcher e supervisão de Ana Beatriz Freire, ambos os professores vinculados ao Instituto de Psicologia e ao Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica (PPGTP/IP/UFRJ). Vale lembrar que o projeto de extensão “Oficina de Teatro Circulando”, cadastrado em 2013 na UNIRIO,

originou-se do projeto piloto “Ateliê de Teatro”, criado em 2010 pela UFRJ em parceria com o coletivo Teatro de Operações (formado por alunos e egressos da Escola de Teatro da UNIRIO). Portanto em 2020, as ações cruzadas de pesquisa, extensão e ensino que fundamentam este plano de estudo se inserem numa perspectiva de uma década de experiências, reforçando a transversalidade entre as áreas de Artes, Clínica e Saúde Mental. Em virtude da suspensão do calendário acadêmico de 2020, em decorrência da pandemia da COVID-19, todas as ações presenciais vinculadas ao plano de estudo migraram para atividades remotas e novas estratégias foram criadas para que a comunidade atendida, formada por famílias que sofrem em sua maioria de vulnerabilidade social, fosse acompanhada.

2. Principais Objetivos

O projeto de extensão “Oficina de Teatro Circulando” oferece um espaço inclusivo de experimentação artística e dispositivo clínico de acessibilidade universitária na Escola de Teatro e no campus do CLA, através do oferecimento de atividades gratuitas de artes (oficinas semanais de teatro, realização de encontros anuais, mostras de performances e duas festas anuais: festa junina e natalina); voltadas para jovens com transtornos mentais e seus familiares de baixa renda. O projeto de Iniciação Científica tem como objetivo viabilizar a interação entre o campo de estudos das Artes Cênicas e da Clínica/Saúde Mental, um terreno interdisciplinar com o qual a discente/pesquisadora Nina Rodrigues Malm apresenta afinidades, haja vista sua formação em psicologia e especialização na área da saúde mental. Outro objetivo é levantar, transcrever, organizar, catalogar e disponibilizar gratuitamente para consulta todo o material artístico-científico produzido pelo projeto, através do sítio eletrônico, vinculado à biblioteca digital do Laboratório Multidimensional Artes do Movimento, que abriga o projeto de extensão Circulando, promovendo uma integração horizontal com projetos de ensino e o projeto de pesquisa “Corpo Cênico: Agentes, Análise e Criação”.

3. Metodologia

Nesta primeira etapa da pesquisa, concluímos, com sucesso, a estruturação do *site* (www.circulandoteatrounirio.com). O *site* foi desenvolvido na plataforma WIX e contou com o investimento da assinatura do Plano Premium, apresentando-se, hoje, com endereço da web exclusivo e domínio próprio. Os dados foram coletados a partir da mobilização individual dosicineiros e ex-oficineiros (UNIRIO e UFRJ) que assinavam produções sobre o projeto de extensão “Oficina de Teatro Circulando”. Nesta atividade está inclusa a listagem de todos osicineiros que já integraram o projeto, como também, de toda produção, eventos e parcerias que foram realizados até hoje. Identifico como maiores dificuldades desse trabalho a organização e catalogação de conteúdos no *site*, devido tanto a lentidão de performance/ tempo de carregamento da plataforma WIX quando gratuita, quanto ao acesso limitado de minha internet (especialmente no semestre 2020.1). Os dados coletados foram disponibilizados em sete seções: O que é, Equipe (Teatro e Psicologia), Oficinas, Eventos (Internos e Externos), Pesquisa, Produções (científica e artística) e Parcerias (interinstitucionais). O *site* foi editado em formato lúdico e dinâmico, que convida o visitante a conhecer a história da Oficina de Teatro Circulando, sua metodologia e objetivos, fundadores eicineiros, participações e premiações em Semanas Acadêmicas, os eventos organizados, com os “Encontros Circulando”, em suma, toda a produção vinculada ao projeto foi disponibilizada para leitura e *download*. Disponibilizamos um “WIX CHAT”, que percorre todas as seções do site, como um espaço para dúvidas e comentários, que são automaticamente direcionados para o email do projeto (circulandoteatro@gmail.com). Considero a feitura do *site* fundamental para os resultados dessa pesquisa, uma vez que a leitura da extensa produção teórica–metodológica produzida foi essencial para uma melhor análise do método, ou do “não-método” (GONZALEZ,2013), em construção há dez anos na Oficina de Teatro Circulando: “É a partir da observação das formas de expressão trazidas por eles, da relação com os objetos e conosco, que trabalhamos o que estimula cada um deles.” (GONZALEZ, 2013; p.23). Na psicanálise, de orientação Lacaniana, Kátia Monteiro nos traz seu escrito “O autista e seus objetos” (2015), partindo da premissa que o sujeito autista realiza invenções subjetivas com o uso dos objetos ofertados a ele, invenção essa que é colocada caso a caso. Com base nisso, o trabalho doicineiro se torna extremamente singular, uma vez que o sujeito autista não se deixa ser aprisionado a um único modo de uso de um objeto, ou seja, ele faz seu próprio uso dos objetos, de maneira inédita e particular. Com uma participante autista não verbal, o objeto de trabalho escolhido foi um tecido grande e esvoaçante. Através do jogo com o tecido estabelecido entreicineiras e participante, em uma “uma situação de receptividade, de escuta delicada e silenciosa” (VIANNA, 2015; pág. 82) foi possível verificar uma crescente autonomia criativa da participante, que de seguidora, passou a ser líder das próprias proposições. Em 2020.1, a imposição do distanciamento social decorrente do novo coronavírus (SARS-CoV-2), responsável pela pandemia de COVID-19, provocou uma adaptação na metodologia dos jogos presenciais. Chamadas de voz, via contato telefônico, vêm sendo realizadas desde então, seguidos de leituras síncronas de peças teatrais e visualizações assíncronas de videoaulas de aquecimento, gravadas pelosicineiros do projeto.

4. Resultados

Durante o ano de 2019-2020, o Projeto de Extensão “Oficina de Teatro Circulando” atendeu a treze participantes (adolescentes e adultos) no autismo e na psicose e doze participantes no grupo de familiares e cuidadores. Como já observado por Aline Vargas (2013), coletamos relatos dos pais que percebiam que o trabalho da Oficina de Teatro, trazia a melhora da “relação dos participantes autistas com o mundo”. Nossa equipe é composta por dezicineiros do curso de Teatro, Bacharel e Licenciatura (UNIRIO), e oitoicineiros do curso de psicologia (IP-UFRJ). Em 2019, participei das oficinas (CLA/UNIRIO) e supervisões semanais (UFRJ), as festas julina e de encerramento, como também da Semana de Integração Acadêmica (PROExC). Em 2020, em período de suspensão do calendário acadêmico decorrente da Pandemia COVID-19, o projeto manteve suas atividades virtualmente, com atendimentos *online*, supervisões gerais, comemorações remotas de aniversários, *happyhours* dedicadas aos responsáveis e a nossa tradicional festa julina. Dentre ações arroladas nesse período, cito: vídeo institucional a convite da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) sobre suas atividades durante a pandemia, produção da página no Instagram (<https://www.instagram.com/projeto.circulando/?hl=pt-br>) e dos vídeos dispostos no canal no YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UCCmh5IDefXl9OMZMOH3LQ0A>) do projeto, que tratam sobre o “Dia Internacional da Conscientização

do Autismo”, “Alongamento na quarentena”, “Teatro Circulando na quarentena com Máscara” e outros que trazem um registro histórico do projeto – como o registro dos “Encontro Circulando”, com material de oralidade (áudio). Participamos de um bate-papo, via *zoom*, com os projetos de extensão “Arte e Diferença” e “Corpos Mistos”, coordenados por Anamaria Fernandes Viana (UFMG) e Mônica Maria Farid Rahme (UFMG). Em âmbito internacional, abordando o tema “Arte e Performance na Interface com a Saúde Mental”, o projeto Circulando convidou a artista Michele Minnick para compartilhar sua experiência como *performer*, Analista Laban de Movimento e *Master Teacher* em Rasaboxes. Em julho de 2020, escrevemos o artigo “Oficina de Teatro Circulando - (Im)possibilidades e reinvenções em tempos de pandemia”, submetido à revista “Raízes e Rumos” (UNIRIO), no qual apresentamos relatos de caso e das ações extensionistas realizadas no âmbito do projeto durante o primeiro semestre de 2020. Finalmente, listo as participações em dois eventos científicos: 11º Seminário Angel Vianna: Mesa 6 – Travessias e Itinerâncias, Afirmações Marginais Por Vir; apresentando a comunicação: Oficina de Teatro Circulando – Encontros de Arte, Clínica e Educação (Setembro de 2019, Teatro Cacilda Becker); do XIV Simpósio Internacional do Programa de Pós-Graduação em Psicanálise da UERJ: As paixões do ser no laço social, mesa “Circulando e acolhendo o singular: O manejo da transferência na clínica psicanalítica do autismo e psicose”, apresentando o trabalho: “A tentativa de construção de um corpo no autismo em um dispositivo clínico de oficina de teatro” (Dezembro de 2019, Campus Maracanã).

5. Conclusões:

A “oficina de teatro Circulando” oferece um espaço pioneiro de invenção artística, ofertando-se como um dispositivo clínico “extramuros”, ou seja, que transita da instituição hospitalar para o ambiente da universidade e permite “inventar novas possibilidades, caminhos e saídas para essas pessoas no que diz respeito à inserção, interação e relação delas com o mundo e a sociedade”. (GONZALEZ, 2019; pág. 75). Com a Pandemia COVID-19, o projeto vem agindo como referência de contato e cuidado com os participantes. Ao observar e participar desses dispositivos deparei-me com uma linha tênue entre a arte e a clínica, em que as condições para circular entre elas está no olhar, na escuta e na disponibilidade de jogar. Como artista da cena e psicóloga, sinto que essa experiência me proporcionou um olhar mais sensível para ambos os campos, em que uma escuta se apresenta como condição para toda criação autêntica e inédita, tão caras ao processo artístico, como um processo de construção cênica, quanto clínico, como processo de construção de subjetividade e desejo. Nos dois casos citados, podemos perceber o “protagonismo” dos participantes. O *site* “Oficina de Teatro Circulando”, por sua vez, está no ar e com domínio próprio, como toda a produção dos anos anteriores, catalogada e disponível, o que permitirá que funcione como veículo de divulgação das produções e eventos produzidos pelo Projeto.

6. Referências Bibliográficas:

- BASTOS, Leonardo. Contramãos [ótimas] do Fluxo do Mundo. TCC. Rio de Janeiro, UNIRIO, 2017.
- BONFATTI, Adriana, TAVARES, Joana. “Oficina de Teatro Circulando: Ateliê de teatro para jovens com transtornos mentais”. Rio de Janeiro: UNIRIO/SIA, 2017.
- FREIRE, Ana Beatriz e MALCHER, Fabio (org.). Circulando: jovens e suas invenções no autismo e na psicose. Rio de Janeiro: Subversos, 2014.
- GONZALEZ, Tavié de Miranda Ribeiro. O não-método como método na Oficina de Teatro Circulando - uma experiência no ensino de teatro para jovens com transtornos mentais. TCC. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014.
- _____. Autismos na sala de aula – O lugar do professor de teatro na escola inclusiva. Dissertação/PPGAC/UNIRIO. Rio de Janeiro: 2019.
- MALM, Nina Rodrigues et al. Oficina de Teatro Circulando. (Im)possibilidades e reinvenções em tempos de pandemia. Rio de Janeiro, 2020. (No Prelo).
- MONTEIRO, Katia Alvares Carvalho. O autista e seus objetos. Rio de Janeiro, RJ: 7 Letras, 2015.
- RIBEIRO, Jeanne. A Criança Autista em Trabalho. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.
- RIBEIRO, e MONTEIRO, Katia (org.). Autismo e psicose na criança - Trajetórias clínicas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004.
- SALLES, Nathalia Katsivalis. Circulando entre experiências de teatro: um ateliê de teatro para jovens autistas. TCC. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014.
- TAVARES, Joana Ribeiro da Silva. Circulando – Um espaço para jovens com transtornos mentais. Belo Horizonte: ABRACE/UFMG, 2014.
- TAVARES, Joana et al. Oficina de Teatro Circulando: experiências e trajetória de um ateliê de teatro para jovens com transtornos mentais na escola de teatro da UNIRIO. Raízes e Rumos, Rio de Janeiro, v. 5, n. especial, p. 185-195, 2017.
- VARGAS, Aline Rangel. E quem educa, o que aprende? TCC. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2013.
- VIANA, Anamaria Fernandes. Dança e Autismo – espaços de encontro. UNICAMP, 2015. (Tese de Doutorado).
- VIANNA, Luisa. Teatro e Autismo – uma experiência jornalística e artística na oficina de Teatro do projeto Circulando. TCC. Rio de Janeiro, UFF, 2016.
- Sites
- <https://www.circulandoteatrounirio.com>
- <https://www.laboratorioartesmovimento.com>
- Instagram: @projeto.circulando
- Youtube
- <https://www.youtube.com/watch?v=wBOrUjS-KQ&t=3s>
- <https://www.youtube.com/watch?v=0e6cTG1yPSA&t=89s>
- <https://www.youtube.com/watch?v=tgZjSIAwY3g&t=12s>

<https://www.youtube.com/watch?v=55GX-mtVD7U&t=39s>

<https://www.youtube.com/watch?v=5piSWRm8UA4>